

Aula Expositiva Ativa

Metodologia de ensino-aprendizagem

Índice

- 2 • Aula Expositiva Ativa
- 3 • Aplicações
- 5 • Desenvolvimento de competências nos estudantes
- 7 • Áreas de conhecimento que mais utilizam esta metodologia
- 8 • Bibliografia

Aula Expositiva Ativa

A **aula expositiva** é aquela em que, no seu sentido mais tradicional, o docente privilegia a apresentação oral de conteúdos, utilizando quaisquer suportes a este meio, visando a partilha de informação, conteúdos e factos (Fajarianto et al., 2022; Gouveia, 2007; Leedy & Ormrod, 2005). A ênfase é colocada no docente, enquanto especialista e detentor do conhecimento (Arnas et al., 2022), que orienta o estudante no seu processo de aprendizagem. A este, é-lhe deixada uma menor autonomia, esperando-se que siga o professor na explanação dos conteúdos (Daryanto, 2010). Esta abordagem recorre, genericamente, a estratégias como a exposição, apoiada em suportes diversificados como slides, apresentações dinâmicas, vídeos, esquemas, entre outros (de Jong et al., 1998).

A aula expositiva pode ser complementada com outras estratégias pedagógicas, combinando momentos de exposição (mais tradicional) e momentos de trabalho colaborativo entre estudantes, exercícios de aplicação de conhecimentos, debates em grande grupo, entre outros. **A aula expositiva torna-se, assim, ativa** (Gregory, 2013; Oerman, 2003), **ao integrar momentos de explicação e partilha de conteúdos com momentos de construção de conhecimentos e reflexão do aprendido.**

Na aula expositiva, o docente privilegia a apresentação oral de conteúdos, utilizando quaisquer suportes a este meio, visando a partilha de informação, conteúdos e factos.



Aplicações

Tendo em conta que é o tipo de aula mais tradicional, ressalta-se que **a sua aplicabilidade se encontra em todos os domínios de conhecimento, e em qualquer ciclo ou tipologia de ensino** (Gouveia, 2007). É por isso uma metodologia transversal e, por isso, amplamente difundida.

Na sua estrutura mais tradicional, muitas são as críticas a que é submetida, por exemplo, de que promove a passividade, a desmotivação, a falta de curiosidade e de criatividade nos estudantes.

Todavia, apontam-se, também, **vantagens como a sua eficiência na partilha de grandes quantidades de informação em curto espaço de tempo**, adaptando-se a qualquer conteúdo disciplinar. Permite, assim, um ensino em larga escala e em turmas numerosas. É particularmente relevante enquanto fase introdutória e de estruturação de conhecimentos (Harrington & Zakrajsek, 2017), bem como quando se pretende abordar conceitos básicos e factos ou descrever e explicar ideias.

Deve ser utilizada como um **recurso que permite o contacto inicial com conteúdos novos** bem como **alavancar e apoiar as formas de aprender centradas no estudante, e menos como um recurso preferencial e exaustivo**.

Seguem-se alguns exemplos onde a utilização da exposição pode ser utilizada como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem (Gouveia, 2007):

- I. Perante a necessidade de fornecer uma visão geral ou introduzir um novo tópico** a um grupo de estudantes;
- II. Quando é necessário a apresentação de um conteúdo que implica uma descrição** (um processo, um funcionamento ou uma missão, por exemplo) onde importa salientar alguns aspetos em detrimento de outros;
- III. Em situações em que existe a necessidade de recorrer ao raciocínio indutivo e o docente é o único capaz de responder às questões** colocadas pela turma ou grupo de estudantes;
- IV. Existe a necessidade de recentrar, sumariar e potenciar a atividade** (através de breves exposições), por exemplo, quando existe ao longo de um tempo letivo que recorre à metodologia ativa;
- V. Quando o número de elementos do grupo onde se quer desenvolver os conhecimentos ou capacidades é muito grande e/ou heterogéneo**, preparando caminho para a implementação subsequente de metodologias mais ativas;
- VI. Em termos de processo de avaliação de custos versus benefício, quando se pretende uma economia de tempo, esforço/ investimento pessoal e financeiro** (por exemplo, se a arquitetura da sala de aula disponível é, por exemplo, um anfiteatro e os recursos tecnológicos são escassos ou não facilitadores de outras metodologias).

A aula expositiva ativa aplica-se em todos os domínios de conhecimento, e em qualquer ciclo ou tipologia de ensino.

Procurando aumentar o envolvimento, participação e motivação dos estudantes, sugerem-se algumas recomendações para uma boa dinamização de uma aula expositiva (ativa):

- Desenvolver boas **competências de comunicação oral**, quer na exposição dos conteúdos, quer na projeção e modulação de voz (ao longo de toda a exposição, mas com especial cuidado ao início, quando é necessário 'prender a atenção' dos estudantes);
- Ocupar o espaço físico da aula, mantendo uma **postura adequada, acolhedora e facilitadora** das aprendizagens dos estudantes;
- **Conhecer o grupo de estudantes** (interesses, expectativas, motivações) e criar oportunidades efetivas para o estabelecimento de uma **relação pedagógica positiva** e empática;
- **Gerir bem o tempo e ritmo da aula**, criando "pausas" estratégicas para sistematização dos conteúdos apresentados;
- Negociar, com os estudantes, os objetivos da aula e/ou da Unidade Curricular, **envolvendo-os na planificação pedagógica**;
- **Familiarizar-se com os equipamentos tecnológicos** de suporte à aula, seja do ponto de vista do seu funcionamento, seja da sua compatibilidade entre equipamentos (sistemas e aplicações, ou ligações a redes, etc.);
- **Utilizar, de forma estratégica, os recursos audiovisuais** (por exemplo, apresentações, vídeos, esquemas), cuidando da qualidade e clareza dos mesmos. Competências de design gráfico fazem a diferença na eficácia da exposição ativa;
- Atender à **evolução dos conteúdos a expor**, conduzindo a aula dos níveis micro a níveis macro, i.e., do concreto para o abstrato, de menores a maiores graus de complexidade conceitual de forma a facilitar a compreensão e a retenção das informações a adquirir e/ou das competências a desenvolver;
- Recorrer a **exemplificações, analogias e casos reais** é sempre aconselhável, por forma a clarificar conceitos e concretizar aprendizagens;
- Intencionalizar **momentos de reflexão e integração das aprendizagens**, realizando sínteses, questionamentos abertos, prestação de feedback e clarificações;
- **Por fim, a energia, entusiasmo e motivação para ensinar, a par da relação pedagógica positiva entre professor e os estudantes, são o segredo de uma aula expositiva ativa eficaz e de qualidade!**



Desenvolvimento de competências nos estudantes

As competências que podem ser desenvolvidas nos estudantes a partir deste tipo de metodologia **requerem a utilização de estratégias ativas** por parte do docente (Gouveia, 2007), que importa salientar:

I. Fornecer, a montante, material de leitura aos estudantes. Tal permitirá promover as **competências de análise crítica** do texto e, na sala de aula, possibilitará uma **discussão participada**, anterior à exposição propriamente dita. A **motivação**, as **competências de oralidade**, de **pensamento crítico e raciocínio indutivo** podem ser desenvolvidas. Mais ainda, a **capacidade de síntese** e de **mapeamento de ideias** podem ainda ser potenciados, se o docente apresentar as questões que se apresentaram durante a leitura, com recurso ao quadro de sala de aula (utilizando este quadro de síntese do mapa de ideias como guia até para a sua exposição).

II. Fornecer, a montante da exposição, um caso prático ou problema com a indicação aos estudantes de propostas de resolução. Esta estratégia pode desenvolver as **competências de análise crítica de problemas complexos**, o **pensamento crítico**, a **tomada de decisão**, as **competências de comunicação orais e escritas**. Se for útil, podem também ser desenvolvidas as **competências de digitalização** se for assumido que os estudantes têm à sua disposição um qualquer dispositivo móvel com ligação Wi-Fi. O recurso à discussão é também essencial na implementação desta estratégia.

III. Apresentação de uma lista de problemas na abertura da UC. Se o docente adotar esta estratégia de recolha dos principais interesses, problemas e questões dos estudantes relativamente aos conteúdos programáticos, registando-os em quadro físico ou virtual e assinalando os que serão de facto abordados, pode potenciar o desenvolvimento de **competências de pensamento analítico**, **questionamento pessoal**, **tomada de decisão**, **comunicação oral**, **automotivação** e **atenção dirigida**.

IV. Troca de Problemas. O docente pode **solicitar ou realizar uma dinâmica de grupo** cujo objetivo é subdividir os estudantes em pequenos grupos. Em seguida, o docente atribui individualmente a tarefa de os estudantes responderem por escrito ao principal problema que pretendem (utilizar uma temática relevante da programação da UC ou da aula; 10 minutos). O docente instrui os estudantes para, de seguida, abordarem e discutirem em grupo alargado (o grupo primeiramente atribuído) os vários problemas individuais, de onde resultará um produto redigido 'O nosso melhor problema'. Finalmente, o docente dobra, de modo equivalente, cada uma das folhas dos respetivos grupos e distribui-os de novo aleatoriamente pelos grupos. Dever-se-á dar 10 minutos aos grupos para encontrarem soluções para o caso que lhes foi atribuído, referindo em cada grupo que a tarefa inclui o reporte à turma ou grande grupo do problema, bem como da(s) solução(ões) analisada(s). Esta estratégia pretende desenvolver nos estudantes as **competências de interpretação, compreensão e análise crítica de problemas**, **questionamento pessoal**, **elicitação de respostas alternativas e integração de consensos**, **descentração pessoal (tomada de perspetiva do outro)**, **resolução de problemas** e **comunicação oral e escrita**.

V. Exercício estimulante. O docente deve ter em conta que o início de cada período letivo pode (e deve) iniciar-se com recurso a uma atividade ativa ou a um pequeno jogo (preferencialmente em grupos de não mais do que quatro alunos) que se associe ao conteúdo do período letivo ou de exposição. Deste modo, a **motivação dos estudantes**, a **atenção dirigida**, a **automotivação**, a **análise crítica** e a **escuta ativa** serão potenciadas.

VI. Estruturar os Apontamentos. O docente pode solicitar aos seus estudantes que, em cada conteúdo lecionado, tenham uma estrutura de análise da aula ativa de exposição em resposta dicotômica (Concordo/aceito; Discordo/rejeito) seguida de um espaço de questões a colocar. Deve instruir-se os estudantes acerca da necessidade de suportarem as suas escolhas e de anotarem questões que sejam absolutamente pertinentes no esclarecimento de eventuais dúvidas ou questões a elicitar. O docente deve solicitar, a meio do período letivo ou da exposição, que cada estudante analise a grelha com o colega do lado, oferecendo 10 minutos para a tarefa. Aleatoriamente, pode pedir em seguida a alguns estudantes que reportem os resultados dessa análise à turma ou grande grupo. Se, por um lado, ao docente são dadas informações acerca da compreensão e motivação dos estudantes relativamente aos conteúdos lecionados (avaliação formativa), já para os estudantes é promovida a escuta ativa, a análise e pensamento críticos, o descentramento pessoal, e a capacidade de resposta (raciocínio, comunicação oral e escrita) perante situações de aprendizagem de novos conteúdos. Pode ainda repetir a atividade no final do período letivo, solicitando que os estudantes completem a grelha proposta com bibliografia adicional fornecida para a UC (competências de pesquisa e análise de conteúdos). Não mais importante, é o desenvolvimento de capacidades de organização pessoal do trabalho, gestão de tempo e competências de estudo.



Áreas de conhecimento que mais utilizam esta metodologia

A aula expositiva ativa é, pedagogicamente, o **recurso mais utilizado por todas as áreas de conhecimento e em todos os níveis de ensino.**

Se é verdade que é uma tarefa difícil, muito estruturada e exigente do ponto de vista da gestão do tempo por parte dos docentes, também aporta um conjunto de vantagens, nomeadamente, a retenção e compreensão simples de factos, constructos e conhecimentos novos; é um meio económico de lecionação a grandes grupos (tempo efetivo, estruturas físicas e meios de suporte), permitindo ao docente gerir a programação efetiva através do trabalho de planificação efetuado a montante.

Quanto às desvantagens, elas são potenciais, i.e., se o docente tiver presente algumas estratégias mais ativas, poderá prevenir nos seus estudantes a falta de participação e dinamização do período letivo, a monotonia, a falta de atenção, a integração eficaz de grandes quantidades de conteúdos e a avaliação da eficácia do método (que não permite a introdução de alterações e correções de trajetória no processo de ensino-aprendizagem (Gouveia, 2007).



Bibliografia

Arnas, Y., Sutarjo, M., & Fajarianto, O. (2022). Differences of Students' Mathematics Learning Results using Student Team Achievement Division (STAD) and Expository Methods on Materials Build A Flat of A Rquange. *EduLine: Journal of Education and Learning Innovation*, 2(2), 146-150. <https://doi.org/10.35877/454RI.eduline876>

Daryanto. (2010). *Media pembelajaran: perannya sangat penting dalam mencapai tujuan pembelajaran*. Gava Media.

De Jong, T., Van Joolingen, W. R., Swaak, J., Veermans, K., Limbach, R., King, S., & Gureghian, D. (1998). Self-directed learning in simulation-based discovery environments. *Journal of Computer Assisted Learning*, 14(3), 235-246. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2729.1998.143060.x>

Fajarianto, O., Tresnawati, N., Wulandari, T. C., & Ahmad, A. (2022). Differences of mathematics learning results between make a match cooperative methods and expository methods. *EDUTEC: Journal of Education and Technology*, 6(1), 141-149. <http://doi.org/10.29062/edu.v6i1.450>

Gouveia, J. (Coord.). (2007). *Métodos, técnicas e jogos pedagógicos como recurso didáctico para formadores*. Expoente. ISBN 978-972-97645-4-7. <https://elearning.iefp.pt/mod/resource/view.php?id=22930>

Gregory, J. L. (2013). Lecture Is Not a Dirty Word: How to Use Active Lecture to Increase Student Engagement. *International Journal of Higher Education*, 2(4), 116-122.

Harrington, C., & Zakrajsek, T. D. (2017). *Dynamic lecturing: Research-based strategies to enhance lecture effectiveness*. Stylus Publishing, LLC
Leedy, P. D., & Ormrod, J. E. (2005). *Practical research: planning and design* (8th Ed.). Prentice Hall

Oermann, M. H. (2003). Using Active Learning in Lecture: Best of "Both Worlds". *International Journal of Nursing Education Scholarship*, 1(1) <https://doi.org/10.2202/1548-923X.1001>

RECURSOS ONLINE

<https://www.buffalo.edu/catt/develop/design/teaching-methods.html>

[\[PDF\] 50 METHODS OF TEACHING.pdf | GRACE SIKALEYA - Academia.edu](#)

[The Complete List of Teaching Methods \(sandiego.edu\)](#)

Contactos

Rua de Diogo Botelho, 1327
4169-005 Porto | Portugal
Gabinete EA221 | clil@ucp.pt
www.ucp.pt/clil